Teste — Ler e comentar uma obra filosófica

12.º Ano | Filosofia | 20 valores

Instruções: Responde a todas as questões. Cada questão vale 2 valores (total: 20 valores). Justifica as respostas de desenvolvimento com os conceitos e autores estudados. Duração: 45 minutos.

Grupo I — Questões de resposta curta e objetiva (10 valores)

1. (2 val) V/F (assinala todas as falsas): a) «A janela está livre» é um uso filosófico da noção de liberdade → __ b) Um problema filosófico se resolve por observação → __ c) O tema delimita um campo e o problema isola uma tensão → __ d) Formular um problema é copiar uma pergunta de um manual → __

2. (2 val) Completa o esquema de formulação com o banco de termos (*pressuposto · questão · subquestões · problema*): afirmação → identifica o __ implícito → transforma-o em __ → desdobra-o em __ → verifica que a resposta não é empírica: trata-se de um __.

3. (2 val) Escolha múltipla — qual destas NÃO é uma questão em que o problema «O que é a verdade?» se desdobra? a) A verdade depende de quem a afirma? b) Há verdades que mudam com o tempo? c) Que critério distingue o verdadeiro do falso? d) Quantos habitantes tem a cidade?

4. (2 val) Liga cada nível de leitura à pergunta que faz: contexto histórico → ___ · contexto filosófico → ___ · conjunto da obra do autor → ___ · texto → ___ (opções: que afirmações e argumentos estão no papel? · em que condições se escreveu? · a que questão da tradição responde? · que lugar ocupa no projecto do autor?).

5. (2 val) Reconstrói em premissas e conclusão: *«Só é arte o que exige e possui o saber do que faz. A retórica, tal como se pratica, persuade sem esse saber. Logo, não é arte.»* P1 __ P2 __ C __ — e indica a palavra que sinaliza a conclusão.

© 2026 Estudantices

Grupo II — Questões de desenvolvimento (10 valores)

6. (2 val) Adequação dos conceitos. «Este livro é de leitura fácil; logo, é leitura indicada para quem começa a filosofia.» Identifica o conceito que muda de sentido e explica porque é que, assim, o argumento não se sustém.

7. (2 val) Leitura de obra. Uma obra apresenta-se assim: «O autor parte de uma definição corrente, mostra que ela exclui casos que aceitamos, e propõe outra que os abriga.» Indica, a partir da descrição, o problema da obra e a tese do autor — e escreve a premissa implícita do seu raciocínio.

8. (2 val) Do resumo ao comentário. Transforma esta frase de resumo numa frase de comentário crítico: «No fim do diálogo, o autor conclui que a retórica não é arte.»

9. (2 val) Confronto comparativo. Sobre o problema «O que torna uma ação correta?», confronta *Utilitarismo* (Mill) e *Fundamentação* (Kant): mesmo problema __ · divergência de resposta __ · divergência de pressuposto __.

10. (2 val) Ensaio e aplicação. Escreve o plano do ensaio (tese, dois argumentos com uma obra cada, objeção, conclusão) para o problema «A liberdade depende do conhecimento?» e termina com uma linha de aplicação ao presente.

© 2026 Estudantices

Soluções — Teste: Ler e comentar uma obra filosófica

1. (2 val) a) F (é um sentido corrente, quotidiano) b) F (resolve-se por argumentos) c) V d) F.

2. (2 val) pressuposto → questão → subquestões → problema.

3. (2 val) d) «Quantos habitantes tem a cidade?» — é uma contagem: resolve-se por observação, não desdobra um problema filosófico.

4. (2 val) contexto histórico → em que condições se escreveu? · contexto filosófico → a que questão da tradição responde? · conjunto da obra do autor → que lugar ocupa no projecto do autor? · texto → que afirmações e argumentos estão no papel?

5. (2 val) P1: só é arte o que exige e possui o saber do que faz · P2: a retórica, tal como se pratica, persuade sem esse saber · C: logo, não é arte. Sinalizador: «Logo».

6. (2 val) O conceito é «leitura»: na premissa, «de leitura fácil» é uma propriedade de facilidade física/estilística; na conclusão, «leitura indicada» é uma atividade de estudo com valor formativo. Com o mesmo sentido, a premissa não justificaria a conclusão; com sentidos diferentes, o argumento é falacioso (equivocação) — a facilidade não garante valor formativo.

7. (2 val) Problema: qual é a definição correta de X? · Tese: nenhuma definição corrente é adequada — a definição correta tem de abrigar os casos que aquela exclui. · Premissa implícita: uma definição é verdadeira se abriga todos os casos que julgamos pertencentes ao conceito.

8. (2 val) (modelo) «A conclusão de que a retórica não é arte só se segue se o critério de arte for o saber do justo — mas é precisamente isso que está em questão, e o autor não o demonstra: a premissa esconde uma definição de arte que a obra precisava de justificar.»

9. (2 val) mesmo problema: o que torna uma ação correta · divergência de resposta: é certo o que produz mais felicidade (Mill) vs é certo o que é dever cumprido por respeito à regra (Kant) · divergência de pressuposto: conta o resultado da ação vs conta o motivo por que se age.

10. (2 val) (modelo) Tese: a liberdade exige conhecimento, mas não se reduz a ele. Argumento 1 (Descartes, *Princípios*): só quem tem critério de verdade decide sem ser conduzido por enganos. Argumento 2 (Hume, *Investigação*): sem conhecimento das causas, a escolha segue apenas hábito e costume. Objecção: conhecimento não garante vontade — pode-se saber e não agir. Resposta: a objeção confunde faculdade e motivação; o conhecimento é condição, não causa sufficiente. Conclusão/aplicação: onde a desinformação se torna método, a escolha «livre» é conduzida por outrem — por isso o acesso ao conhecimento é hoje condição política da liberdade.

© 2026 Estudantices